

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura
POR ANNO. 10\$000.

NOTICIÁRIO

Parabens

Fazem Annos.

A 10, a interessante Anna, filha do Sr. Dr. Americo Brasileiro da Costa Moreira.

A 12, Americo, filho do mesmo.

A 12, o sr. capitão José Joaquim Gonçalves.

×

Abril 7—1712

Carta régia reconhecendo os bons serviços prestados pelos habitantes do Rio de Janeiro por ocasião da segunda invasão dos francezes.

Abril 7—1714

Carta régia marcando o ordenado de quatro contos e oito centos mil reis para o governador geral do Estado do Brazil que até então só ganhara um conto e duzentos.

O primeiro que recebeu este augmento foi o marquez de Avejeja.

Abril 7—1831

Abdicação do 4.º imperador na pessoa de seu filho o imperador actual então de pouco mais de cinco annos de idade.

O major Miguel de Frias e Vasconcellos tinha-se apresentado no palacio de S. Christovam, commissionado pelo povo e tropa, reunidos no Campo da Acclamação, pedindo ao imperador a reintegração do ministerio demittido.

O imperador, depois de ter trocado algumas palavras com os representantes da Inglaterra e da França que estavam presentes, entregou ao major Miguel de Frias o decreto de sua abdicação, dizendo-lhe:

—«Esta é a unica resposta digna de mim.

Abdiquei a corôa e saio do imperio; sejam felizes na sua patria.»

Esse decreto, datado do paço da Boa Vista, é concebido nos seguintes termos:

«Uando do direito que a Constituição me concede, declaro

que hei mui voluntariamente abdicado na pessoa de meu muito amado e presado filho o Sur. D. Pedro de Alcantara»

Imprensa.—Temos sobre a meza os seguintes jornaes novos:

—O Sorriso, do Rio Claro.

—O Protesto, de Santa Maria Magdalena.

—Sertanejo, da Faxina.

—O Futuro, de S. Paulo

—Programma do Grito dos Pobres, do qual é redactor chefe o sr. Domingos Maria Gonçalves e que brevemente apparecerá á luz.

Saudamos aos amaveis collegas que se dignaram honrar-nos com suas vizitas e a todos desejamos longa existencia.

—Recebemos o n.º 54 do segundo anno da Revista Typographica e, como sempre, cheia de uteis e interessantes artigos.

PREMIOS
Aos nossos dignos e escriptores assignantes pedimos o especial favor de nos remetterem o valor de suas assignaturas pelo correio em carta registrada com o valor declarado. Tomaremos em consideração o valor desta auxilio.

Alistamento Militar

Deve reunir-se hoje a junta do alistamento militar para tomar conhecimento das reclamações dos cidadãos alistados para o serviço do exercito e da armada.

Festa de S. Benedicto.

Correu com a devida pompa e brilhantismo a festa de S. Benedicto celebrada na matriz desta villa a 3 do corrente, e o programma annunciado foi fielmente observado, graças aos esforços do revm. sr. vigario, da digna festeira a Exma. sra. D. Emerenciana E. da Rocha, e do publico que concorreu

com suas esmolas para auxilio da mesma festa.

O revd. sr. padre João Paulo Roberto fez-se ouvir na tribuna sagrada com a sua voz sempre fluente e autorizada e que muito agradou aos fiéis ouvintes.

A parte cantante foi dirigida pelo sr. Randolpho de Lereu e executada pelas Exmas. jovens D. Generosa, filha do sr. Candido Pinto Barboza, D. Georgina, filha do sr. Joaquim Pinto Barboza e D. Theotonia, filha do sr. Rodrigo Pinto de Moraes, tomando tambem parte os srs. Randolpho e Marciano Guarany, e acompanhando ao harmonium o sr. Leopoldo Moreira.

A execução foi boa e muito agradou, pelo que felicitamos as jovens amadoras pelo bom desempenho e pelo estudo e applicação ás partes que lhes foram confiadas.

O tempo esteve magnifico e foi tambem um forte auxiliar para o bom desempenho dos festejos.

Visita.—Fomos honrados com a vizita do sr. ten. Domiciano Rodrigues Pinto e de sua elegante filha a Exma. sra. D. Lydia Maria Rodrigues.

Agradecemos a fineza que nos foi dispensada.

De Passeio.—Estiveram alguns dias nesta villa o sr. Paulino Ribeiro e sua Exma. familia, retirando-se no dia 1.º para a estação da Rozera.

Somos grates pela sua visita de despedida.

Aniversario.—Heute, anniversario natalicio da Exma. sra. D. Lydia Maria Rodrigues, seu digno pae o sr. tenente Domiciano Rodrigues Pinto, reuniu em sua casa muitos de seus amigos e respectivas familias e brindou-as com um completo chá e finos doces, licores, &c.

Não houve sairee por estarmos na quaresma.

Agradecemos o convite que recebemos e fazemos ardentes votos pela repetição de muitos anniversarios da Exma. sra. D. Lydia, seguidos de todas as venturas desejaveis.

Morte e Roubo.

O sr. Dr. Juiz de direito da comarca de Lorena, pronunciou Manoel Appolinario e José Bahiano assassinos do tenente Francisco de Aquino Leite, na freguezia do Piquete, coma em tempo noticiamos aos nossos leitores, o primeiro no artigo 271 do codigo criminal e o segundo no mesmo artigo combinado com o art. 35.

Ambos estes réos acham-se presos.

Hospede.—Acha-se de pos-eio entre nós o sr. Miguel de Araujo, digno irmão do sr. Frederico Theobaldo de Araujo, encarregado do telegrapho da estrada de ferro D. P. 2, na estação desta villa.

Comprimntamos o sympathico cavalheiro.

Pindamonhangaba

Sob esta epigrapha damos hospedagem a um primoroso trabalho sabido da habilitação de um distincto cavalheiro que por veze tem honrado as columnas desta folha com as suas bellas produções.

SERA' CERTO?....

NAO SEI !....

Ferimentos.—Domingo passado um pescador, conhecido por Joaquim Tamandaré, tratou-se de razões com Benedicto pedreiro dando neste algums cacetadas. Joaquim Tamandaré foi preso pela policia e o sr. subdelegado abriu inquerito.

CADEIA NOVA

A convite do sr. subdelegado em exercicio o sr. Francisco de Paula Oliveira Gusmão e do sr. commandante do destacamento desta villa, fomos examinar a nova cadeia, e o resultado desse exame, foi muitissimo satisfactorio, porque encontramos uma casa em boas condi-

coas hygienicas, offerecendo a necessaria seguranca, tendo prisão separada para mulheres e um vasto salão que serve de quartel para as praças.

A casa é toda assalhada, e forrada a prisão para homens.

Tem um bom quintal e agua, está limpa e o seu alaguel é menor do que aquelle que se pagava pela antiga cadeia.

Parece nos pois que o digno sr. subdelegado em exercicio fez uma boa acquisição, conciliando os interesses da policia com os dos cofres provinciais.

SCENAS DA CACHOEIRA POR P. J. TEIXEIRA

X.

A vida humana, segundo diz E. Littré, é objectiva e subjectiva.

Quando objectiva, illusoria e passageira; quando subjectiva, efficaç e real.

«Objectiva, «homem,» sujeito ás leis da materia, desaparece.

O subjectivo «humanidade,» perpetua-se na especie e na idéa. Assim, esses principios fundaméntaes da vida, desaparecem com a individualidade, para sobreviverem com a sociabilidade.

No mechanismo social, o individuo entra como parte componente deste grande todo que se chama «vida humana»

Encarado isoladamente, o individuo é um orgão que pode desaparecer sem alterar a marcha natural da humanidade.

Todos os animaes em vida seguem a mesma lei nas suas quatro partes; nascimento, crescimento, reprodução e morte.

FOLHETIM (4)

OS HOMENS DO CRIME DRAMA EM 4 ACTOS Original do Professor PEDRO MARQUES.

Scena 6.

MIGUEL entra pelo fundo e vem esbaforido.

MIGUEL

E tu realmente mais cansado do que o cavallo de um ajudante de ordens em horas de combate.

Na luta pela existencia, isto é, a lei da selecção, o mais fraco é destruido pelo mais forte, dando, o desaparecimento das especies inferiores para sobre vivencia das superiores.

A vida, pois, é uma serie continua de decomposição e recomposição. Entre esses dois periodos extremos, ella passa por transformações, devidas aos diversos agentes que a constituem, como sejam, —clima, alimentação, educação &c.

As qualidades essenciaes de uma boa vida dependem:

1.º da constituição organica do individuo. 2.º da educação physica e moral; 3.º da influencia do meio que o cerca.

Para que haja felicidade, perfeita é preciso que o individuo reúna em si todas aquellas qualidades. A ausencia de uma só dellas basta para torná-la incompleta e imperfecta.

Elas constituiriam o typo da perfeição individual, se fosse possível atingi-lo.

Será possível?

Nunca.

Porque?

Mysterios da natureza em sua lei de selecção.

E' preciso que uns morram para que outros vivam.

E na destruição que consiste a construcção; por quanto a modificação é apenas um elemento transitorio.

As paixões, conforme são ellas, boas ou mas, concorrem para acelerar ou retardar no individuo a acção destruidora dos agentes naturaes.

A felicidade na vida depende mais da imaginação do que da razão.

E' mais abstrata do que concreta.

E ainda imperam o orgulho e a vaidade.

Mysterio!!

E' isto o que nos diz E. Littré sobre a vida humana e que tem completa analogia com as scenas que vamos esboçando.

A vida do homem é uma serie ininterrupta de sonhos dolorosos e alegres, desde a idade infantil até a decrepitude.

Na meninice, vive inconsci-

(Sentando-se e espichando as pernas).

Que calor! Santo Christo. (Abanando-se com o chapen).

Metti-me neste carro (indicando as pernas) e la fui voando, sem ter azas, dar com o costado, mesmo por encheio, na casa do sr. Conde de Torim. Anunciiei-me e depois de curta demonstração appareceu um creado vestido de libré com giletes de ouro.

Um ladrão ruivo até nos olhos... um verdadeiro godeme fui como a morte, e vesgo. —Não me entendia o nem eu a elle.

Com tudo perguntei-lhe: —O sr. conde está em casa? —E o maldito desanda-me uma tremenda decompostura na lingua da terra delle. (Imitando a falla do creado). U Off tiagues guides maer Uphiton e s. Qual bufas de fitos de guindes com o-is nem o diabo que o carregue. Vai descompor teu pai, seu barbas ver-

entamente, sem pensar no presente, no futuro e ainda menos no passado.

Na puberdade, começa a apparecer-lhe a era risonha e luminosa do amor dos beijos perfumados que lhe expandem a alma e dessa vida louca de paixões, repleta de delicias e de alegres sonhos.

Na virilidade o homem torna-se então energico, e sente-se vigoroso para a pratica do bem ou do mal, conforme a educação moral que recebeu de seus progenitores.

Quer vencer todos os obstaculos, procura saltar por cima de todas as considerações, com tanto que consiga o que quer e que sejam satisfeitos os seus desejos, bons ou máus.

E a proporção que a decrepitude vem chegando e que o declínio da vida já vai sendo para elle uma realidade, vai tambem se reconcentrando e começa a viver exclusivamente para si.

Apparecem-lhe então as recordações do passado, desse passado alegre ou triste, fagueiro ou inglorio que não volta mais.

O velho aborrece-se da mocidade e de tudo quanto a actualidade descobre ou inventa; só o satisfaz as cousas do seu tempo e nem um sorriso, nem um applauso para as cousas modernas.

São estas as transições da vida humana e para as quaes abrem-se as portas do par em par para dar-lhes entrada em todas as scenas, em todos os theatros em que cada um de nós representa o seu papel.

Se por um momento deixa-mos o fio da nossa historia para entrar-mos nestas divagações, é porque contamos com a benevolencia do leitor.

(Continua.)

PINDAMONHANGABA

(NO JARDIM)

Com certeza, boa leitora, não tiveste ainda o prazer de passear uma tarde no jardim publico de Pindamonhangaba, cidade que com justa razão tambem é chamada «Princesa do Norte»; po-

meilhas do demonio. Pergunto, Myster, se o sr. conde está em casa. Qual carapuça, o exco-mundo volta-me as costas e lá si foi ainda me descompondo. Ah! que si... encontro na rua quebrava-lhe a facinheira com vento fresco. O maldito não tardou em voltar!...

Com dez milhões de demonios, bradei: —E-te cara de trovoadas não, não me entende e acontece o que acontecer eu vou varando como pioito por costura até encontrar outro alguém que me entenda e saiba o que dezejo. Assim fiz. subi as escadas e logo no primeiro salão esbarrei-me de frente com o vulto por de mais respeitavel do grande e rico sr. conde a quem fiz entrega da carta. —Ella olhou-me bem e depois de medir-me d'alto a baixo assim como quem desconfiava de alguma coisa, escarrou, poz as cangalhas no pimentão, sorveu

is bem, eu cágritou e acabo de chegar do passeio á que me refiro, e compromettido á procurar agraliar-te, sempre que me for possível, pelas calum-nas d'esta folha, eis-me pagando a divida que me é aliás bastante honrosa.

Aposto que vae, indagar-me, mas tede um pouco de paciencia; do mundo todos soffrem, até as proprias dôres padecem quando são debilhadas pelo malfazejo insecto roendo-lhe as petalas, ou quando lhes é varrida do calice a corolla pelo agitar descautelado das azas do tufão...

Cahia a tarde (perdoa-me a chapa); os raios do sol infiltrando-se por entre as cortinas do horizonte formavam um sem numero de stactus que, multicores, estendia se vistosamente espalhadas, e, pouco á pouco, perdiam-se ao longo dos céus.

Sonhava eu?... Não sei... o que te posso adiançar é que, distraindo, deixava voar o pensamento, como o passaro á procura de um poema de amor, até que não amiga cahindo, affavele-me, sobre meu hombro, des-pertou-me, e envergonhado, ainda tive tempo de articular as seguintes palavras: E's tu?... Era um amigo, não d'esses que os homens contam ás duzias, mas d'aquelles em que a sinceridade a ainha-se no coração, para ali alimentar-se de, dedicados sentimentos e provada fraternidade.

Elle tomou-me pelo braco, e, risonhos, partimos sem que o destino nos convidasse para este ou aquelle ponto da cidade.

O acaso levou-nos porem ao portão do jardim publico e... as primeiras cousas que me feriram os olhos, não foram os ali-nhados canteiros de elegantes arbustos e variadas flores, não foram os seus lagos, as ruas, as pontes, os bosques, mas pequenos grupos de raparigas que, garridas, tagarellavam, mas com aquelle «quê», com aquelle «galante» proprio ás princezinhas do Norte.

Algumas outras, pensativas, acompanhavam o correr continuo das aguas do caudaloso Pa-

uma boa pitada e passou a ler a carta.

Depois tornou a me encerrar arregalando aquelles olhos que parecem olhos de cavallo marinho e dirindo-se a uma meza escreveu e veio trazer-me a resposta dizendo: —Leva, e diz aquelle malvado que va trabalhar ou mande pedir dinheiro ao pae.

Não sei o que ha entre o Senhor Carlos e o tal barriga de vento.

Si aquelle diabo já não foi mestre de falua com certeza teria sido cosinheiro de algum barco carvoeiro, juro que sim.

Em fim elles são brancos, que la si arranjam, que com isso pouco me importa. —A resposta está aqui e por tanto não tenho mais o que possa haver entre ambos.

(Continua.)

rahyba, parecendo reir, em sua superfície tratada o nome do santo da sua devoção.

Fiquei cego, leitora, e, por um instante, julguei-me fora da terra; pareceu-me viver em um planeta, em outro mundo, em um paraíso so habitado por anjinhos!

Por mais que procurasse disfarçar entreteendo conversação animada com o meu jovem companheiro, as palavras faltavam-me de quando em quando e eu julgava-me ebrio estava perdido!

Para os grandes males, os grandes remédios...

Principiamos a dar algumas voltas, e a cada passo, a cada canto, mais me entevava; as ruas daquelle cão aperte juncadas de flores as mais delicadas e que emanavam os aromas mais finos, como que soffiam-se ao serem calcados por pezinhos tão mimosos.

Não tardou que meu entusiasmo chegasse ao delirio; estávamos próximos a um pequeno banco coberto de relva e occulto pelas exquisitas ramagens de alguns arvoredos, mas vimos assim mesmo, um busto feminino que com um tódo provocador ali se recostara.

Meu sangue paralisou-se e tive medo que a propria rasão me abandonasse, tal foi o choque que semelhante encontro me causou.

Via... leitora, bella e meiga como sempre a vejo nos meus sonhos; os seus rosados labios pareciam pronunciar meu nome e os seus braços chamavam-me para ir gozar do perfumoso collo e uns olhos, ternos attrahiam-me com força irresistível.

Deixei meu jovem companheiro, e esgueirando-me por entre a ramada das plantas fui certo de causar-lhe viva surpresa.

Mas, qual! A fatalidade perseguiu-me e eu fugio... fugio como uma rolinha em busca de outras rolinhas.

Junto ao banco, no chão meu nome se achava escripto, e, entrelaçado ao meu... o d'elle.

Mudo, brotaram-me as lagrimas nos olhos e quando meu companheiro de mim se chegou cahio-me o lapis das mãos, pois havia concluido as ultimas linhas do seguinte «Adeos».

ADEOS!

Adeos, preciso partir,
Vou bem longe meditar;
Quero em sonhos te sorrir,
Teu retrato, á vós, beijar.
Quando pois da brisa quivir
O seu terno murmurar,
Não temas; são beijos meus...
Adeos!... Adeos!... Adeos!...

Adeos, nas tardes amenas,
Me isolei nas campinas
Para chorar minhas penas,
Para colher-te as boninas.
Também terás açucenas
Com mil flores purpúreas,
Como a cor dos labios teus...
Adeos!... Adeos!... Adeos!...

Adeos, teu nome guardado
No meu peito levarei,
Hei de ver-te dedicado
Como juntos, te jurar:
A noite, em pranto banhado,

Meus suspiros mandarei
Junto as estrelas dos céos...
Adeos!... Adeos!... Adeos!...

Que tens poeta infeliz?! Que
duros pezares te acompanham?!
Desperta!

Ainda mal acordado da vertigem que do mim se apoderara,
a vi pensar longe, e dos seus
mimosos labios desprender-se um
pallido sorriso.

Essa donzella, leitora, esse anjinho que tanto tem servido para crucificar minha existência, já tem estado milhares de vezes a teu lado; é... a poesia!

G. G.

Pr. Damonhangaba, 26 de Março de 1889.

Clarim da Semana



O pensamento, diz-se, é o mais bello attributo da essência immortel do homem.

O que seria para a communhão social, diz Pagnon, ainda o mais sublime pensamento, si elle tivesse de ficar sepultado nas profundezas da alma?

Seria o nada!...

E' pois evidente que o pensamento não pode nem deve ficar sepultado no intimo de seu autor; é preciso que elle seja dado á luz da publicidade para que produza os seus devidos effectos.

Sabiam por tanto todos quantos este lerem ou delle noticia tiverem que tive um pensamento e, seguindo o conselho de Pagnon, celebridade que não conheço e nunca o vi mais gorro, vou dal-o á publicidade, hoje, agora mesmo, nas columnas desta folha.

Dizem os mais afamados livros de medicina que a febre amarella reina nas Antilhas, Nova Orleans, e em algumas outras regões intertropicaes; o que apparece pela primeira vez no Rio de Janeiro a 30 de Dezembro de 1849, havendo a parecido na Bahia dois mezes antes.

Pois eu contesto o que dizem os autores e vou prova-lo já, se n'para isso pedir-lhes autorização:

A febre amarella existe desde que o mundo é mundo e em todo o universo.

E a Cachoeira, ou villa da B. aia, como lhe quizerem

chamar, está affectada da tal febre amarella desde tempos immemoriaes e continua fupávida assolando a pobre humanidade sem lei nem compaixão, e para que seja tirada a limpo esta minha affirmativa, abri vai o primeiro panno da amostra:

E' febre amarella o vendeiro que impinge ao freguez toucinho a 800 reis o kilo e casca-lhe 800 grammas por um dito.

E' febre amarella o açougueiro que vende tres kilos de carne e o freguez aguenta com dois ditos de ossos e so um de carne.

E' febre amarella o alfaiate que recebendo fazenda da sôbra para um bom par de calças, estreita tanto essas, que tira para si um colete e um gorro para o filho.

E' febre amarella o sapateiro que faz botinas a pregos sem os rebater convenientemente, deixando os mimosos pés da joven em carne viva e rasgando-lhe todas as meias sem dó nem piedade.

E' febre amarella toda essa sucia de gatinhos que por ali anda assaltando os gatinheiros, os quintaes e os lampões da illuminação publica, por lhe parecer este meio de vida mais facil e commodo.

E' febre amarella esse lote de filhas da lei de 13 de Maio que vagam errantes, e quando lhe apparece algum emprego em casa de familia dizem logo:

—Não posso me empregá porque vou me casá.

Febre amarella são os 94 cães que vagam dia e noite pelas ruas desta villa, sendo 32 na margem esquerda e 62 na direita, mordendo, rasgando as roupas dos transeantes e praticando actos immoraes e tão feilizes são, que não encontram quem lhes applique as taes bo-las chamadas.

Febre amarella era o leão do gazeteiro e por isso e por ser bôbo pagou o pato com a vida.

Eisahi já um bom numero de febres amarellas e de muitas outras côres, com as quaes o leitor pode divertir-se á vontade em quanto vou arranjando nova collecção, o que será facil porque hoje encontra-se a febre amarella no commercio, na lavoura, nas artes, nas industrias, na politica, na medicina, e até... até... até... no jornalismo!...

SSSSSS

por 500 notas em 4.º cm papel pautado riscado.

Notas Recreativas

Um sujeito consulta uma cartomante para lhe dizer o futuro.

—Até os trinta annos o sr. hade viver n'uma grande miseria.

—E depois?

—Depois... como já está acostumado...

—Continuarei a viver na mesma miseria, não?

—Naturalmente.

—Então, doutor, o sr. leva-me cinco mil reis de cada visita?

—Levo ao sr. o mesmo que levo a todos os meus doentes.

—Creio, mas o doutor deve lembrar-se que fui eu quem trouxe a febre amarella para esta cidade.

Uma mulher muito faladora consultou o medico.

—Sr. Dr., examine a minha lingua e veja de que precisão.

—De descanço, minha sra.

Quem sempre invoca o auxilio de Deos, nunca fica desamparado.

Quando um palerma e uma moça intelligente chegam a amar-se, opera-se nelles singular transformação.

O palerma fica intelligente e a moça fica palerma.

Definições:

Silencio.—Santuário da prudencia e lambem da ignorancia de muita gente boa.

Sova.—Fritada de camarões do matto.

Beijo.—Na linguagem do amor equivale a um—sum.

Ignorancia.—Virgindade do espirito.

Eva.—Unica creatura dada á luz pelo homem.

——Inicial impagavel nos bilhetes de loteria e na frente do namorados.

Tacão.—Supplemento dos homens pequenos e das mulheres idem.

CIUMES

Cume vem do amor ou da raiva (dade)

E sua origem mostra na expressão (sã)

Filho daquelle affligo o coração. Nascido desta é uma tempestade (da)

Aquella que nos ama com ver-
(dade.
Ger e, chora e morre de paixão;
Mas a vaidosa, ainda sem razão,
Tortura a gente com tenacidade
(de.

Seja fiel quem tem mulher
(amante;
Dos outros eu lastimo a cruel
(sorte
Que não poupa nem mesmo o
(mais constante.

Se ha marido, que o mal cruel
(support-
Terá de santo a palma fulgu-
(rante,
Já que o inferno soffre antes da
(morte.

J. J. Teixeira.

Annuncios

FESTAS

22

VILLA DE PINHEIROS

Acham-se designados os dias 12 e 13 de Maio proximo futuro para terem logar com toda pompa possível as festas do martyr S. Sebastião e de S. Benedicto : O programma das mesmas será previamente annuciado.

Pinheiros, 20 de Março de 1889.

CAIXA TELEPHONICA
DE
CONTENDAS A CONCEIÇÃO
&

VICE--VERSA

Cada um recado custa 100 reis.

Recebe telegrammas para qualquer ponto das estradas de ferro de Minas e Rio, D.P.2.º e S. Paulo e Rio de Janeiro.

Caixa em Contendas, em casa de José Antonio de Oliveira, e em Conceição em casa de Bernardino da Silva Guedes.

Os telegrammas serão entregues com a maxima prestesa.

AGUAS DE CONTENDAS
Minas-Geraes.

OLIVEIRA GUIMARAES, MONTEIRO & C.^a

COMMISSARIOS

—DE—

CAFÉ, FUMO, MADEIRAS

E MAIS PRODUCTOS DO PAIZ.

46, RUA DE S. BENITO, 46

RIO DE JANEIRO
REPRESENTANTE

Lindolpho Guimarães.
E. F. LEOPOLDINA
MINAS

ESTAÇÃO DO RECREIO

BARBEIRO

Gamillo Cavour Pastor, recentemente chegado a esta villa, participa ao respeitavel publico que comprou ao sr. Antonio Joaquim de Mello Carneiro a loja de barbeiro e cabelleiro denominada-- A' Fonte Limpajunta ao antigo hotel Familiar.

Convida pois os respeitavel publico desta villa a honrar o seu estabelecimento dispensando-lhe a sua protecção e confiança.

ATTENDERÁ AOS FREGUEZES COM SOLICITUDE E PROMPTIDÃO

A' FONTE LIMPA
MARGEM DIREITA
CACHOEIRA

A ESTAÇÃO

Jornal de Modas Parisenses
Dedicado ás Senhoras Brasileiras.

Preço da Assignatura

Côrte, um anno 12\$000
Provinciasa " 4\$000
Numero avulso 1\$000
Publica-se a 15 e 30 de cada mez.

Assigna-se na Livraria de H. Lombaerts & C.

Rua dos Ourives n.º 7
RIO DE JANEIRO

IMPERIAL

DROGARIA

DE

SILVA GOMES & C.^a
CASA FUNDADA EM 1835.

Importadores e exportadores em grande escala, de drogas, productos chimicos, aparelhos, vasilhame e todos os demais accessorios de uma Pharmacia, por preços relativamente modicos.

Legitimidade, procedencias e pesos garantidos.

N. 24 RUA DE S. PEDRO N. 24.
RIO DE JANEIRO.

SILVEIRAS



Vendem-se duas boas moradas de casas, solidamente construidas na cidade de Silveiras sendo uma na rua da Independencia e outra na praça da Concordia.

O preço por que se vendem estas casas é excessivamente commodo.

Para tratar, nesta villa com a professora D. Joaquina Bueno

HOTEL SIQUEIRA

Este bem montado hotel offerece todas as commodidades aos senhores passageiros e Exmas. familias. Preços razoaveis.

Estrada de Ferro MINAS e RIO.

Estação de Contendas

O JURY
Notas ao alcance de todos que exercem as funcões de jurado.
Pelo Dr. Alfredo Pinto V. da Mello Promotor Publico da Comarca de Baeendy
1 Volume 2\$000
Vende-se nesta typographia.

HOTEL

TRES
CORAÇÕES
de

D. BALDOINA CANDIDA SILVA.

Neste confortavel hotel, encontrarão os srs. passageiros e Exmas. familias, espaçãos e bem arejados commodos, boa meza, asseio promptidão no serviço e preços modicos.

Estrada de ferro
MINAS E RIO
TRES CORAÇÕES.

CARTAS PARA ENTERRAMENTO

Nesta typographia ha cartas para convites de enterro e missa, já impressas e vendem-se

A 4\$000--O CENTO

OFFICINA

—DE—

FERREIRO

DE

ENCARREGADO JOSE FERREIRA

Encarrega-se de qualquer obra relativa á sua arte.

Faz fogões de ferro batido com forno para assar e depositar agua quente.

Preços sem competidor.
Rua Nova de S. Sebastião.

MARGEM DIREITA
CACHOEIRA.

Additivo ao Noticiario

FESTEIROS DE S. BENEDICTO
PARA O ANNO DE 1889
POR SORTE

Festeiro—Sr. Antonio Rodrigues de Oliveira
Capm. do mastro—Sr. Benedicto Ortiz
Alf. da bandeira—Sr. Joaquim José da Costa
Festeira—Exma. Sra. D. Luiza Maria da Costa.